

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE UMA COMUNIDADE DO INTERIOR DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS

**BUENO, Leticia de Aguiar
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientadora)
lelesvp@hotmail.com**

Evento: Encontro de Pós-Graduação

Área do conhecimento: Ciências Humanas – Educação- Tópicos específicos

Palavras-chave Letramento, escola rural, cultura

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito discutir dados iniciais de uma pesquisa realizada em uma comunidade rural da Ilha dos Marinheiros no município do Rio Grande (RS). Cabe ressaltar que a pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito do mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Educação da FURG. O foco principal da investigação é compreender as leituras e as escritas, entendidas como práticas ideológicas de letramento (STREET, 2003), realizadas nos espaços escolar e familiar de algumas crianças que frequentam a Educação Infantil da escola municipal Apolinário Porto Alegre. Para realização da pesquisa, utilizamos uma abordagem etnográfica de investigação, entendendo a importância de um olhar sensível e aprofundado sobre a comunidade e suas especificidades.

Neste artigo, apresentamos parte dos dados referentes à organização da população da Ilha dos Marinheiros, problematizando a importância de aprender sobre a cultura dessa comunidade no sentido de atribuir sentido às práticas de letramento desenvolvidas entre os seus sujeitos.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A perspectiva etnográfica proporciona ao pesquisador a compreensão da cultura através de um processo de percepção, descrição e análise densa, visando a interpretação adequada da realidade. Nesse sentido, um primeiro movimento realizado foi buscar informações referentes à comunidade da Ilha dos Marinheiros, tais como organização social, instituições educacionais, população, fonte de renda, contexto histórico e cultural, dentre outros. Para isso, utilizamos diferentes estratégias de levantamento dos dados, tais como pesquisa documental, observação no espaço escolar, entrevistas não-diretivas (ALMEIGEIRAS, 2007) com as crianças que frequentam a escola, bem como com o corpo docente da mesma instituição. Foi também possível realizar anotações no diário de campo referentes às observações realizadas na escola e às impressões percebidas no trajeto percorrido pela investigadora do centro de Rio Grande até a zona rural. Além disso, utilizamos como ferramentas de registro filmagens, fotografias e o caderno de anotações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Ilha dos Marinheiros é composta por um número estimado de 1.350 habitantes, divididos em 5 comunidades: Porto Rey, Marambaia, Koréia, Fundos e Bandeirinhas, tendo como principal fonte de renda a pesca e a agricultura familiar. Ao longo do período de inserções em campo, que vêm ocorrendo desde fevereiro

do ano de 2014, foi possível acompanhar muitos processos, os quais foram registrados no diário de campo. O trajeto de acesso à ilha pode ser feito de duas formas: a primeira é de barco, que tem a duração de mais ou menos 20 min, a outra é por uma estrada de chão, que dura, em média, 1 hora, dependendo das condições da estrada. Um aspecto muito particular relacionado ao cotidiano dessa comunidade é a falta de transporte público diário, o ônibus passa apenas dois dias na semana para transportar a população. Essas características demonstram o lugar marginal que o contexto rural ocupa dentro de uma sociedade essencialmente urbana.

A Ilha dos Marinheiros possui quatro escolas municipais distribuídas ao longo das comunidades, a escola selecionada para realização da pesquisa chama-se Apolinário Porto Alegre. A escolha dessa instituição deu-se pelo fato de ser a única escola da ilha que atende a Educação Infantil. Diferente do que presenciamos nas escolas urbanas, não encontramos cercas, muros ou alguma outra delimitação do espaço escolar. Ou seja, as crianças têm a liberdade para explorar os espaços no entorno da escola, sem deparar-se com limites físicos entre a instituição e a comunidade.

Além disso, a inserção na escola possibilitou perceber, através das conversas com as crianças, que apesar de inseridos em uma comunidade rural os artefatos tecnológicos estão presentes nos seus cotidianos. Entendemos que tais aspectos são dados importantes à pesquisa, tendo em vista que constituem as práticas de letramento desenvolvidas no espaço familiar, e que serão aprofundadas na medida em que a pesquisa avançar no contexto familiar dessas crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As breves informações aqui apresentadas deram-se no intuito de problematizar o letramento a partir de uma perspectiva social e situada, ou seja, buscando compreender de que forma as práticas de leitura e escrita possuem sentido no contexto em que ocorrem e para a comunidade em que se desenvolve. Afirmar isso, significa compreender que o letramento dominante (STREET, 2007), muitas vezes entendido como único e universal, é apenas uma variedade dentre tantas outras que podem existir.

Esse é apenas um primeiro passo na investigação frente à pesquisa sobre as práticas de letramento no contexto rural da ilha mas, ao mesmo tempo, é uma etapa imprescindível no processo descoberta, aproximação e inserção no cotidiano dessas famílias.

REFERÊNCIAS

ALMEIGEIRAS, Aldo Rubén. El abordaje etnográfico en la investigación social. In: GIALDINO, Irene Vasilachis (Org.). Estratégias de investigação cualitativa. Buenos Aires: Gedisa, 2007.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre letramento. 2007. Artigo disponível em www.revistas.usp.br/flp/article/download/59767/62876, último acesso em junho de 2014.

STREET, Brian. Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento. Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre 'Letramento e Diversidade, 2003.